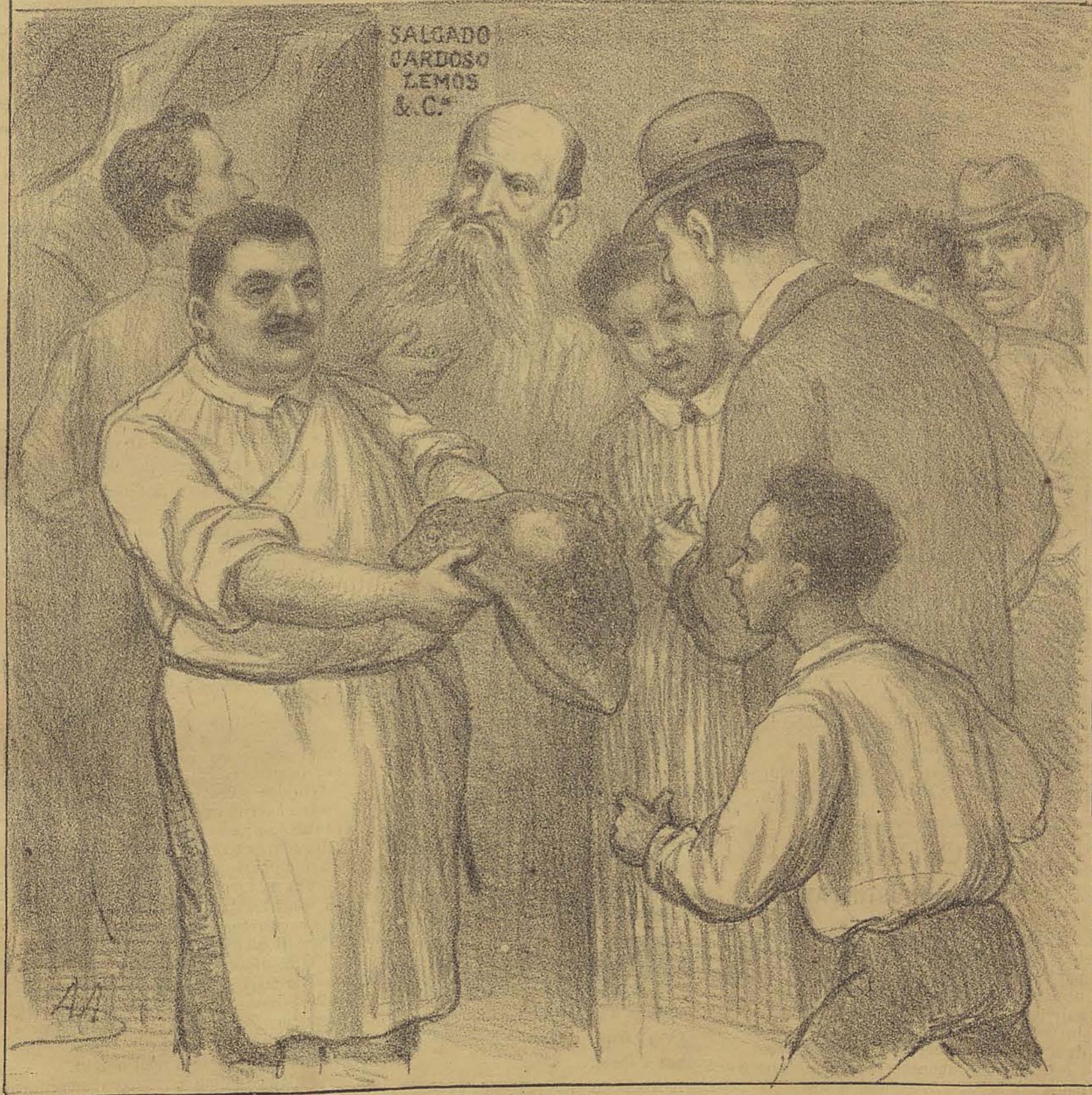


DON QUIXOTE

de Angelo Agostini.

Largo da Carioca n.º 4 (Sobrado)



Eu, Cardoso, vender um figado neste estado, ... eu socio da firma, ...
Isto só na cabeça d'aquelle pasquineiro do Corsario da Manhã!

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1901

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

—):(—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	25\$000	Anno.	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000.
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assignante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

CHRONICA

A chronica é o que passa, o que passa muda, a chronica muda tambem.

Hoje a chronica é rapida e apressada.

Não podendo ser escandalosa é pelo menos escandalizada para não deixar a norma actual da imprensa independente (toque o hymno!).

Hoje o que tenho a dizer é de interesse pessoal — *struggle for life* — e portanto interessa-me mais do que todo o universo, do que o balão *Santos Dumont*, do que o submarino *Jacinho Lopes*, do que a Bubonica, o 14 de Julho, o Funding Loan; tenho que lhes dar opiniões minhas, inteiramente minhas, unicamente minhas, que só a mim interessam. E' portanto um caso muito serio.

Nem estou disposto a esperar que o presente numero de *D. Quixote* saia à luz da publicidade, para estampar nelle a minha prosa. Vou escrever muito, com um typographo a meu lado, um revisor à frente e uma Marinoni debaixo do braço.

Vae ser um trabalhido supimpa.

Bem perto da minha mesa formará em ordem de marcha, um batalhão de *camelots*, com potes de colla e brochas.

Mal uma letra me cahir da penna o typographo passal-a a chumbo, o revisor emendará, a marinoni imprimirá e o batalhão de arautos, apoderando-se da minha litteratura, já impressa em avulsos, sahirá pelos quatro cantos da cidade, pregando-a a guiza de editaes.

E' que a imprensa hoje tem pressa; não se pode esperar que o jornal saia; a gente escreve e publica logo. Havemos de chegar à perfeição de atirar pelas janelas as folhas de papel, apenas escriptas, na furia da publicidade que ca racterisa o jornal moderno.

Enfoncé Jornal do Brazil!

Já não basta à imprensa independente uma edição da manhã, à tarde e à noite.

E' preciso a edição de toda a hora.

Morreu o jornal. Viva o Boletim.

GATINHO.

Frederico Errazuriz

O illustrado estadista que dirigiu ultimamente os destinos da nobre nação chilena, o presidente de uma nação ligada a nossa patria por expontanea e indiscutivel amizade, o chefe de um povo irmão pela raça, pela idéa o por esta indissolvel e profunda sympathia tantas vezes manifestada, esse grande amigo do Brazil que se chamou Frederico Errazuriz baixou ao tumulo.

Toda a America, curvada, respeitosa e commovida, sobre o seu leito de dôr, aguardava ha um mez a triste nova. Morreu Errazuriz, e o seu espirito lucido, patriotico, energico passou as portas da eternidade, devotado ainda a causa santa da patria. Por entre as dôres de uma enfermidade cruel, era para a nação chilena que elle dirigia todas as suas forças, era por ella que o seu soffrimento era maior. Era o destino da patria que o preocupava muito mais do que o do seu corpo terrestre.

O povo chileno deve-lhe as mais justas homenagens, o povo brasileiro deve associar-se a ellas, todos os povos da America igualmente, porque em um momento terrivel elle impediu pelo seu prestigio, pelo seu patriotismo, pela lucidez de sua politica, que uma guerra tremenda incendiasse os Andes e os Pampas.

Era um vulto raro, sincero, esforçado, illustrado, sabendo unir um patriotismo ardente a uma prudencia logica e habil.

Santos Dumont

Os seculos passaram, e a victoria do Brazil, mil vezes gloriosa, porque é de paz, de sciencia, a victoria negada, disputada, sophismada, vem de novo irradiar nas mãos de um brasileiro.

Santos Dumont reivindica Bartholomeu Gusmão. Um brasileiro partio antes de todos para a conquista do ar. Da terra de Santa Cruz surgio o primeiro aeronauta, do mesmo torrão illuminado pelo Cruzeiro do Sul foi Santos Dumont cobrir de gloria o nome brasileiro, com o invento maravilhoso da direcção do aerostato.

Que resultados trará a descoberta sublime? commercio, estrategia, fronteiras, correios, imprensa, quantas transformações, que reformas virá exigir o aerostato dirigivel?

Hoje o mundo inteiro cobre de applausos o engenheiro tenaz, audacioso, illustrado, que dedicou toda a sua mocidade ao magno problema e que a sorte feliz corôou. Os tempos mudaram, a sua concepção não abortou, ignorada, contra a ignorancia de um rei, o seu projecto, executado immediatamente, experimentado no capital do mundo, teve como testemunha do seu exito o universo.

O pobre frade, o misero Bartholomeu de Gusmão morreu ignorado, e 83 annos depois os irmãos Montgolfier tentavam roubar-lhe a audaciosa idéia.

A Santos Dumont tudo sorriu, triumphou; a elle a gloria que é nossa, indiscutivelmente nossa, do nosso amado Brazil.

A gratidão nacional irrompeu em unisono sublime e a Republica pelo seu primeiro magistrado foi a primeira a saudar o filho illustre.

Em nome do governo, o Dr. Alfredo Maia, ministro da industria e viação, dirigiu, por intermedio da legação brasileira, ao Dr. Santos Dumont, este telegramma:

« Em nome presidente Republica saudovos brilhantes experiencias acabais de executar nessa capital com a vossa aeronave. Tendo descoberto solução ha tanto procurada, augmentais gloria Brazil. completando obra Bartholomeu Gusmão, illustre patricio nosso. »

A imprensa reuniu-se unanime para enviar ao inventor as suas homenagens.

No salão da confeitaria Paschoal, reuniram-se os representantes dos jornaes desta capital com o fim de resolver sobre

a manifestação a fazer ao Dr. Santos Dumont e, depois de apresentados diversos alvitres, deliberaram todos que se passaria ao illustre inventor um telegramma de sincera congratulação.

A idéa foi muito bem acolhida, sendo logo redigido este despacho, que o nosso collega d'A Noticia, Sr. Salvador Santos, transmittiu ao nosso compatriota em Paris:

« A imprensa fluminense, reunida, congratula-se com vosco pela extraordinaria gloria que acabais de conquistar para a nossa Patria, não só reivindicando para a sua historia a descoberta do aerostato por Bartholomeu de Gusmão, como tambem iniciando a dirigibilidade delle — *Jornal do Commercio—Gazeta de Noticias—O Paiz—Cidade do Rio—A Noticia—Gazeta da Tarde—Tribuna—O Dia—Universal—D. Quixote* »

A imprensa que assim se manifestou esteve representada pelos Srs. Henrique Chaves, da *Gazeta de Noticias*; Arthur de Guaraná e Licio Barbosa, d'*O Paiz*; José do Patrocínio, Henrique Cancio e Leopoldo de Freitas, da *Cidade do Rio*; Salvador Santos, d'*A Noticia*; Alcindo Guanabara, Luiz Bartholomeu e Jovino Ayres, d'*A Tribuna*; J. Barreto e Alvaro Paes, d'*O Dia* e Ernesto Senna, do *Jornal do Commercio*.

A' reunião, que foi presidida pelo Sr. José do Patrocínio, por aclamação, estiveram tambem presentes os deputados Serzedello Correia e Nilo Peçanha.

Além disso á maneira do que fez, com o barão do Rio Branco, por occasião de ser proferido o laudo arbitral do contestado do Amapá, o governo pedirá ao Congresso um premio, que será offerecido ao Dr. Santos Dumont, como recompensa nacional, pela sua importante descoberta.

Esta idéa que tambem foi aventada na reunião dos jornalistas fluminenses, produzirá no seio da commissão da imprensa, agora que lh'a transmittimos a melhor impressão e será acatada com enthusiasmo bastante justificado.

INSTITUTO DE PROTECCÃO A' INFANCIA

Foi inaugurado domingo ultimo, com encantadora festa; a primeira secção do Instituto de Protecção á Infancia e o Dispensario Central para tratamento gratuito das creanças pobres.

Já á 1 hora da tarde estavam cheias as salas de senhoras e cavalheiros de nossa melhor sociedade, notando-se de entre elles muitos medicos.

O sr. general Quintino Bocayuva, presidente do Instituto, foi recebido pelo sr. dr. Moncorvo Filho e mais membros da directoria.

A' 1 hora da tarde foi recebido o sr. presidente da Republica, que chegou acompanhado de seu secretario o sr. dr. Cockrane, sendo-lhe prestadas as homenagens.

No salão principal do edificio realizou-se a sessão solemne sob a presidencia do sr. general Quintino Bocayuva, que em um discurso agradeceu ao sr. presidente da Republica e mais pessoas presentes.

S. Ex. deu depois a palavra ao sr. dr. Moncorvo Filho, que leu longo discurso em que descreveu todo o seu trabalho e d'aquelles que a ajudaram na grande obra.

O dispensario central occupa varias salas, com um serviço de soccorros completo.

Estas salas tem o nome dos Srs. Dr. Campos Salles, visconde Ferreira de Almeida, D. Joao das Mercês, Amaro Cavalcante, Candido Gaffré, commendador Laranjeira, commendador Guimarães Pinto e Ed. Guinte.

A's 3 horas da tarde retirou-se o Sr. presidente da Republica depois de percorrer todas as salas do edificio, examinando com attenção todos os objectos e de tudo indagando.

S. Ex. foi acompanhado até á sahida por toda a directoria e pelas pessoas presentes.

Tocaram durante a solemnidade duas bandas de musica e á entrada e sahida do Sr. presidente da Republica o hymno nacional.

A SEMANA POR UM OCULO

O sr. contra-almirante Custodio José de Mello ainda esta semana foi assumpto obrigado.

Depois de longos mezes de ostracismo, em que s. ex. se vio reduzido á mesquinha situação do publico anonymo, foram mexer com elle no seu canto, isto é, no canto do sirgheiro da rua do Ouvidor e agora vereis. Prisões, commissões, decomposturas, artigos, duellos, processos, o diabo com botas. Não se podia abrir um jornal sem encontrar o seu nome.

Agora elle quiz dar um grande golpe. O presidente denunciado, se faltasse á Ca-

mara um pouco d'esse patriotismo que felizmente a anima e a faz collocar os interesses do paiz, da Republica e da boa ordem acima de todas as conveniencias politicas e partidarias, teriamos de novo o Brazil fóra dos eixos, com o governo mudado, as instituições naturalmente balançadas pelo escandalo de um presidente em processo, suspensa toda a execução do plano administrativo, que já vai produzindo excellentes resultados.

Assim não foi, o sr. contra-almirante não tem boa mão, negocio em que s. ex. mette a sua colhér vai pela agua abaixo fatalmente. A commissão da Camara assim fallou :

« E' regra observada em todos os procedimentos criminosos que ao quixoso ou denunciante cumpre, além de relatar o facto criminoso em todas as suas circumstancias de lugar, tempo, etc., o nome do delinquente, as razões de convicção ou presumpção da auctoria, indicar o artigo ou artigos da lei penal violada. Prendem-se, de facto, a essa exigencia importantes questões, taes sejam, entre outras, as de fórma processual.

Resta ao juiz recusar, por ineptas, as queixas ou denuncias que não se acharem revestidas das formalidades legais; e nestas circumstancias acha-se indubitavelmente a presente denuncia contra o sr. presidente da Republica, pois não pôde haver processo sem delicto e não ha delicto sem uma lei anterior que o qualifique. Qualificar o delicto é explicar em que consiste o facto delictuoso, ou declarar o direito que o facto delictuoso viola (Dr. José Hygino); e essa lei, que na hypothese em discussão só pôde ser a de 30 de Janeiro de 1892, porque só ella *qualifica* os crimes funcçionaes do chefe da nação — unicos de que, como juiz, toma conhecimento o poder legislativo — essa lei não foi invocada na denuncia pela especificação ou simples menção de qualquer dos seus artigos.

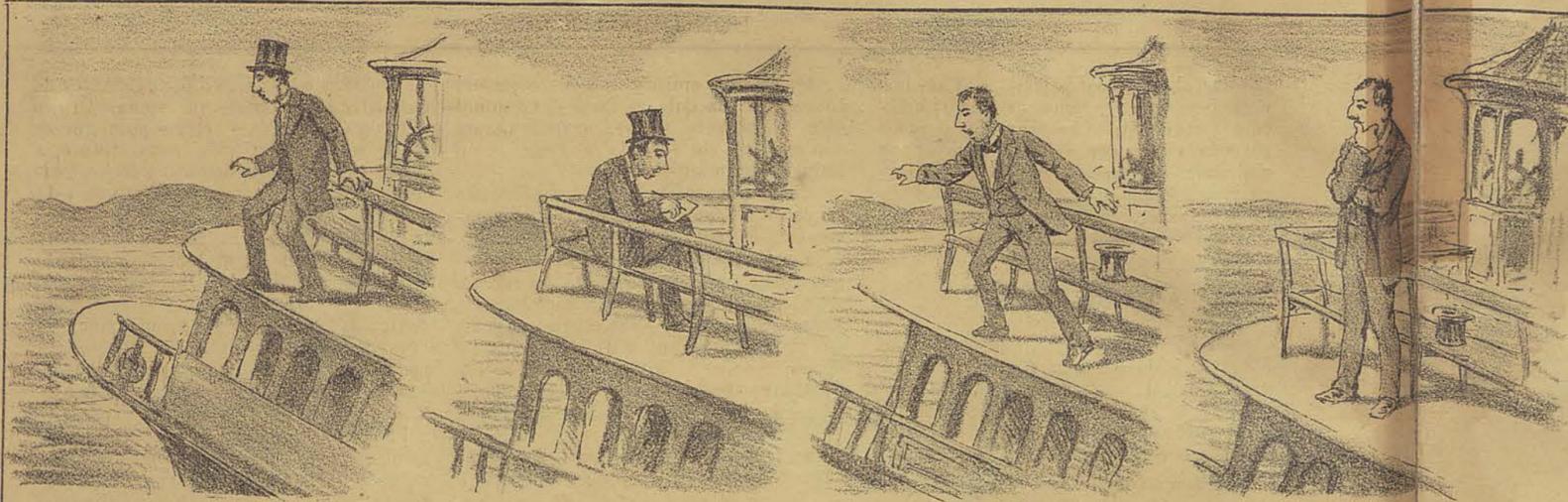
Nós não temos, de facto, esse apavorante indefnido das leis norte-americanas sobre crimes politicos propriamente ditos, de que fallava Tocqueville. Ahi está a lei citada, especial e minuciosa, definindo os delictos que podem determinar o *impeachment*.

Isto posto, e attendendo demais á injuricidade dos fundamentos da denuncia, é a commissão de parecer que não seja a mesma denuncia julgada objecto de deliberação. »

(Assignados). — presidente. — Arthur Lemos, relator. — Frederico Borges. — Seabra. — Luiz Dominies. — Cornelio da Fonseca. — Benedicto de Souza. — Adalberto Ferraz. — Cassiano do Nasriment'o. »

Ora ahi está.

Ainda uma vez o phantasma de desorganisação foi dissipado e ainda não é desta que interrompem a marcha do governo.

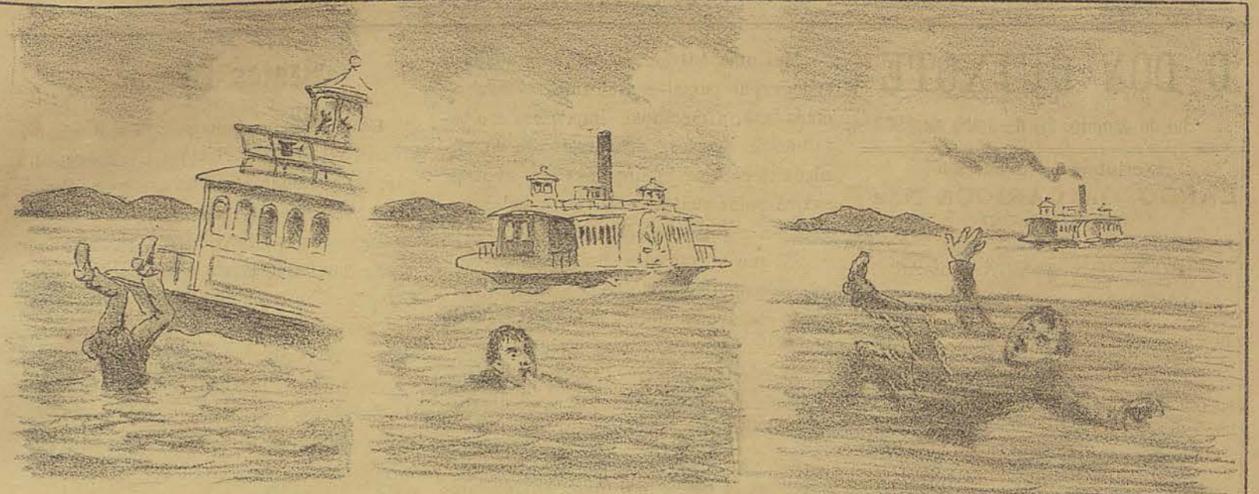


Zé ia precipitar-se no salso elemento, quando lembrou-se que era conveniente deixar algum escripto sobre tão funesta resolução.

Tremulo e pallido, sentou-se, puxou a carteira e escreveu, a lapis, o seguinte: « Suicido-me por não poder mais suportar a vida ! »

Em seguida collocou o escripto dentro do chapéo e este sobre o banco. Levantando-se resolutto, dirigio-se para a beira do abysmo, e depois de varias tentativas para atirar-se, Zé sentio uns calafrios...

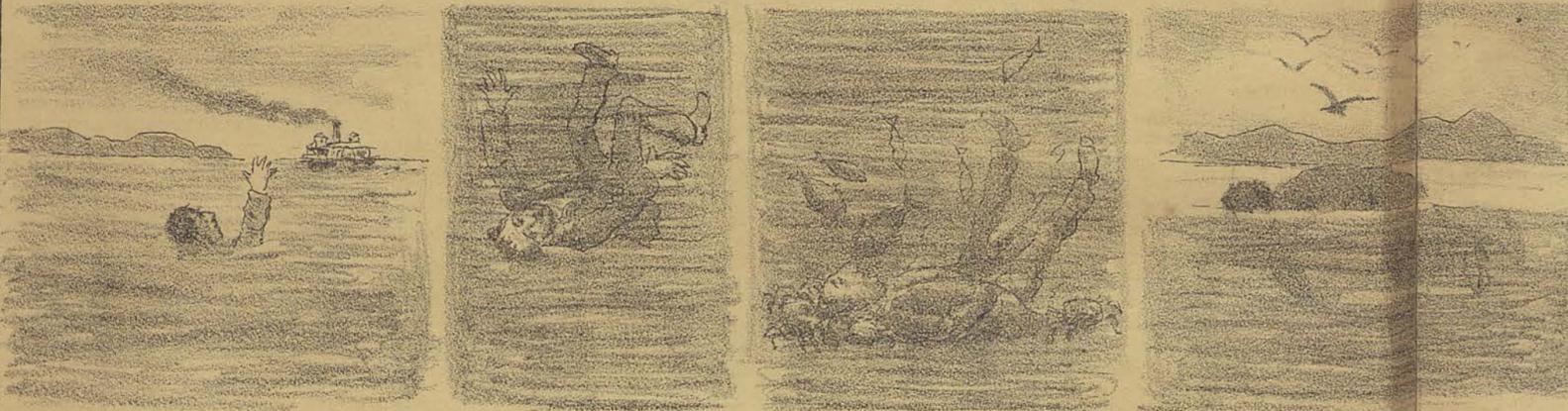
Começou a reflectir no caso e a fazer varias considerações. Por exemplo: aproveito uma occasião em que ninguém me veja



e atiro-me. Zás !... Sinto logo a fria sensação da agua e uns glu, glu, glu, pelos ouvidos. Vou para o fundo,

e volto á tona d'agua. A barca está longe... E' possível que a frialdade da agua esfrie o meu entusiasmo pela morte, e como eu não sou grande nadador,

vou outra vez pela agua abaixo. Sinto jaltar-me o ar, abro a bocca e bebo muita agua, saçada como o diabo ! Sofro tremenda affeição !



A' força, porém, de espernear volto outra vez acima d'agua e solto um grito de soccorro ! Mas a barca está longe ! bem longe !!

Exhausto de forças, sinto-me outra vez ir para o fundo do terrível elemento de morte, onde encontro a dita, depois de um quarto de hora de horribéis torturas !

E nesse líquido e fatal lugar onde se esticaram as canellas da minha preciosa existência, virão os peixes roer-me o nariz, os olhos, as orelhas... Horror !

E a fim de 24 horas, o meu corpo apparecerá boiando como qualquer gato morto !



e será exposta na Necraterio, todo disforme e inchado — elle, tão elegante ! — e fedendo a podre ! Horror ! horror ! !

E em compensação de tantos soffrimentos, os jornaes darão noticia do meu suicidio attribuindo-o á chapa do costume : Alienação mental !

E ella !... Provavelmente dirá : Coitado ! — com um só ponto de admiração — e tres mezes depois, casará com o tal primo ou com qualquer outro...



E eu ? !... Eu estarei a 7 palmos de terra ! E enquanto ella gozar as venturas do hymeno, não terei outra consolação, senão entreter-me com os microbios do Dr. Freire ! Horror ! tres vezes horror ! ! !

— Eu suicidarme, agora ? ! Nessa não caio !

— Não vem que vou fazer um papel de idiota ? E ha quem se mate por causa de mulheres ! Fôrtes loios !

— O diabo, é eu ter esse escripto que me suicidaria...

— Se pudesse achar um meio de suicidar-me sem morrer... Ahi vem justamente um escaler. Eu atiro-me n'agua, elle pesca-me. A noticia corre que eu quiz afogar-me. Ella vem a saber, enterneca-se e... O plano é bom e vou já...

Porém... Se não me salvam... Nada ! o seguro morreu de velho. E Zé continuou a procurar um meio de suicidar-se sem morrer.

De repente soltou um grito : — Achei !

Não nos mettemos a discutir o caso de Direito. Muito mais do que nós devem saber os paes da patria.

E elles que assim fallaram só nos resta dizer: *Amen!*

*

O caso das Carnes Verdes foi o outro grande assumpto em que representou importante papel, como em todas as questões a secção livre do velho orgão.

Vieram a baila cousas particulares, pedidos de pagamentos, accusações tremendas, castas quasi intimas, destinadas ao mysterioso recato das gavetas secretas, ou ao modesto fim da cesta e que fizeram muito mal em sahir da lá, trocando a obscuridade prudente pela popularidade *camelotica* (deixem passar, é termo novo mas bom) das esquinas.

Mas afinal, como diabo surgiu toda essa questão, que ficou tão feia? Porque se estará discutindo a carne? Quem fallou della? de onde vieram as queixas? A carne é má? Mas o publico não tem se queixado.

Mau! Nós é que não nos queremos metter nisso.

Estas carnes...

Estão verdes...

E o publico que não tome a nuvem por pouco Juno. Toda essa vozeria, toda essa grita, essa defesa tremenda, vê bem, amigo publico, não tem pé nem cabeça.

Ou por outra — tu é que és um pé...

Não vás na onda. Querem que te levantes, que faças revolução, que derubes o governo, que não tenhas mais esta carne de que não te queixas.

Não te parece que esta dedicação é exagerada e disparatada. Não te parece que o jovem e barulhento jornal do *Epa-minondas* geme e esbraveja muito, pelas dôres que não sentes.

Cautela amigo publico. Não te zangues mas não te illudas.

Amigos, amigos; negocios a parte.

CAGLIOSTRO.

O PÃO

CARESTIA INJUSTIFICAVEL

«Em consequencia da situação do cambio, melhorado de algum tempo a esta parte, quasi todos os generos e artigos necessarios á vida, com excepção daquelles sujeitos a um ou outro monopolio como o das carnes verdes, soffreram notavel redução nos seus preços.

Assim não aconteceu, porém, com o pão.

Sem uma causa, justificada, permanecem até agora os preços para o pão, existentes ha mais de cinco annos, em virtude da extraordinaria alta dos preços do trigo.

O peso do pão, ao que sabemos, já é arbitrario; accrescido esse inconveniente ao presentemente injustificavel preço da venda, claro está que muito soffre em seus interesses o povo.

Achamos, pois, que os srs. proprietarios de qadarias deveriam, em bem dos seus consumidores e no seu proprio, attender a esta justa reclamação do povo, e da pobreza, reduzindo o preço do pão.»

Foram os nossos operosos collegas do *Jornal do Brazil* os que assim fallaram noticiando uma questão de magno interesse em que a mais poderosa razão lhes cabe.

Sustentamos com força esta reclamação. Já não é somente quanto ás proporções minuscultas de elementos indispensaveis que devemos protestar. A qualidade do pão peiora dia a dia. E' preciso fazer verdadeiras viagens de exploração atravez do orbe para encontrar pão claro, limpo e macio. Encontra-se quasi sempre, pittorescas rochas, escuras compactas, resistentes a desafiar os dentes mais solidos e os estomagos mais esforçados.

Piadinhas

Exultemos!

O nosso Brazil não tem soffrido ultimamente em comparações internacionaes.

Somos decididamente um povo pacifico e ordeiro, apezar das manifestações populares felizmente raras e pouco duradouras.

O que se espera com terror panico, o que todos aguardam como evolução tremenda, que só o sangue, os sacrificios monstruosos parecem dever permittir, faz-se de manso, quasi sem se dar por isso.

O burguez que já fez testamento e consagrou a vida resignadamente ás evoluções patrias, acorda um bello dia e vê pelos jornaes que a cousa já está feita.

De campeão, de victima, de martyr, de todos esses papeis gloriosos a que elle se julgou destinado, resta-lhe apenas o de adherente e elle adhege. Sahe á rua, grita viva! com os outros, vê as illuminações, assigna subscrições glorificadoras e continua a viver placidamente.

Com raras excepções e sempre assim, graças a Deus.

A Abolição, que parecia dever incen-

diar o Brazil inteiro, afogando-o em sangue, fez-se com luminarias e arcos de triumpho. A Republica, que apparecia aos espiritos como um pesadello de sangue e pavor, cuja realisação imaginavam os coevos como uma hecatombe gigantesca, capaz de offuscar a tradição rubra de Marat, fez-te tão facilmente que só agora se estão convencendo que ella é cousa feita, —perfeitamente feita, solidamente feita.

Depois d'isso as questões de limites, que ainda pairam como um perigo tremendo sobre o Chile, a Bolivia, o Perú, a Venezuela e outras republicas, foram resolvidas com festas.

As eleições presidenciaes que ainda agora ensanguentaram o Chile se tem feito com discursos e a pavorosa questão economica, o problema das dividas exteriores foi resolvido com luctas de artigo de fundo apenas, emquanto o telegrapho nos annuncia difficuldades rarissimas pela visinhança.

Exultemos! Não ha vintem, é verdade, mas exultemos ainda assim. Tem se feito muita cousa bella, tem-se despendido muito patriotismo com as algebeiras vasias.

Terá isso influido na calma ordeira que nos enthusiasma? O vasio da bolsa auxiliará o equilibrio do cerebro? Terá a falta de dinheiro influencia do juizo dos povos?

Quem sabe?

E' pilheria ou não?

Tico Tico.

O Novo Eden

Decididamente o reverendo Molina está se pintando, isto é, está pintando o padre.

Para começar parodiou o Padre Eterno que expulsou do Paraiso o primeiro casal por actos inconvenientes e altamente subversivos, como se diz no bello estylo das secretarias de escolas. Mas o Padre Eterno expulsou homem e mulher juntos, ao passo que o padre Molina, que felizmente não é eterno, «distingue» como o seu collega da *Morgadinha de Val Flor*.

Fez na igreja o que se faz nos compartimentos da estrada de ferro e em outros compartimentos: divisões discretas — «Para Homens» — «Para senhoras».

Ora, dá-se!

E o mais surpreendente é que esse povo, passando por ser essencialmente arruaceiro, com fumaças de anti-clerical, de entusiasta de *lectra* e outras cousas perigosas, não tugiou nem mugiu.

Entrou calmo e resignadamente no horario

Mas alguns jornaes (esta maldita imprensa sempre entorna os caldos) noticiou o caso. Foi o bastante para que o reverendo fincasse as ossudas mãos nas esqualidas cadeiras e deitasse do alto do pulpito descompostura sobre toda a raça de jornalistas.

E esta, padre!

A NOSSA ESTANTE

Recebemos:

O n. 1.º do *Binoculo*, (nova phase) revista theatral, sportiva e commercial dirigida pelo sr. A. de Barros e redigida pelo sr. Heitor Oliveira. Traz boa collaboração e muitas noticias.

— A *Revista do Tujurio*, primeiro numero; publicação litteraria feita sob a direcção de Luiz Lobo e Marcolino Fagundes. Traz o seguinte summario:

Editorial, redacção; As Cruzes, Francisco Maciel; Astros errantes, Octavio Sarmiento; Intangivel, Luiz Lobo; Vergastias, Alfredo Severo; O sorriso de Leida, Freire de Vasconcellos; Sancta, Lebon Regis; Syra, Octavio Sarmiento; Um milagre, Marcolino Fagundes; O beijo de Ilza, Freire de Vasconcellos; Presentimento, Arnulpho Sarmiento; Carmella, traducção de Marcolino Fagundes; Durante a ausencia, Duarte Pinto; Chronica, Luiz Lobo.

— *Iracema*, n. VIII da revista mensal publicada em S. Paulo por Arthur Rodrigues da Silva.

— *A Fronda*, de Ouro Preto, n. 2, com o seguinte summario:

Traços biographicos, Antonio de Carvalho Brandão; Chanson de cabaret, Th. Ribeiro Junior; Voz da Noite, Zilda Gamma; A Roçada, Carlindo Lellis; O Adeus, Bento Ernesto Junior; As Borboletas, Rosalvo de Mendonça; Vierges Mortes, Th. Ribeiro Junior; Ciúme, Bento Ernesto Junior; Historia Antiga das Minas Geraes, Lucio dos Santos.

— A *Tribuna Operaria*, n. 12, trazendo collaboração patriotica e ardente.

— A *Revista Moderna*, n. 6, trazendo varias illustrações e boa parte litteraria.

— Recebemos esta semana dous livros novos de Virgilio Varzea e o 1.º volume de versos de Jayme Guimarães.

Accusando a recepção agradecidos, vamos fazer cuidadoso estudo das duas obras, que será publicado no proximo numero.

Clubs e Festas

Na semana passada sahiu o *D. Quixote* tarde para noticiar a encantadora festa para a qual foi gentilmente convidado pelo sr. coronel Francisco Borja de Almeida Córte Real.

Festejado do seu anniversario natalicio, este distincto cavalheiro, que tão numerosas e profundas amizades conta na nossa melhor sociedade contava reunir alguns amigos em sua residencia.

Porém seus muitos amigos e o pessoal do cartorio da Camara Civil e Criminal que zelosamente dirige, transformaram essa reunião em verdadeira festa que o lisongearam muitissimo.

Chegando à noite a sua residencia o sr. coronel Córte Real encontrou-a ornamentada brilhantemente e regorgitando.

Pouco depois das 9 horas da noite chegou uma commissão composta dos srs. dr. Astrogildo de Azevedo, Serpa Janior e Julio Braga que lhe offereceram em nome de amigos communs um bello retrato a oleo.

Houve depois breve e artistico concerto que se seguiram animadas danças.

Entre as exmas. senhoras e graciosas senhoritas que apresentavam *toilettes* de apurado gosto, notaram-se:

As exmas. sras. Camillo de Figueiredo, Teixeira Bastos, Adelaide Assumpção, Ferreira Vianna Filho, Guimarães Santos, Pestana de Aguiar, Carlos Nabuco, Alfredo Varella, Teixeira da Silva, Ferreira Pestana; senhoritas Alfredo Varella, Rachelita Chaves, Maria da Gloria, Esther Moura, Maria e Gabriella Pestana de Aguiar, Laura aederneiras, Freitas Coutinho, Cecilia de Figueiredo, Edith de Vasconcellos, Paula Luz e Thereza de Almeida.

Entre os cavalheiros:

Dr. Leitão da Cunha, dr. Moura Escobar, dr. Camillo de Figueiredo, Cunha Bastos, Luiz Gomes da Silva, Arnaldo Trilho, Joaquim Teixeira, capitão Antopinto de Almeida, Raul Costa, dr. Luiz de Moura, professor Barros de Vasconcellos, dr. Raul Pederneiras, Ferreira Vianna Netto, dr. Alfredo Gomes de Almeida, dr. Nina Ribeiro, dr. Carvalho Mourão, commendador José Ferreira Pestana, escrivão Pedro Silva, dr. Teixeira de Barros, dr. Teixeira da Silva, dr. Alfredo Varella, dr. Carlos Nabuco, dr. Souza Bandeira, dr. Simoens da Silva, dr. Sá Vianua, dr. Pestana de Aguiar, Manoel Oliveira Costa, dr. Juvencato Horta, dr. Nevio Bicudo, Francisco Lessa, dr. Monteiro de Salles, Francisco Cezario Alvtm, Emilio Saldanha Marinho, Ricardo Cattaneo, dr. Inglez de Souza, dr. Celso Bayma, dr. Candido L. Furtado de Mendonça, Drummond Junior, João Chaves, Eugenio Pereira, dr. Augusto Guimarães, dr. Ferreira Gomes, Renato Coutinho e dr. J. M. Rodrigues Pereira.

A imprensa fez-se representar.

Ao sr. coronel Córte Real apresenta o *D. Quixote* as mais cordiaes felicitações.

THEATROS

Como previramos, a nova revista de Souza Bastos, a annunciada *Talvez te Escreva*, alcançou exito barulhento e rendoso, mostrando-se destinada a longa e fructuosa carreira.

Como peça vale o mesmo que todas as do mesmo genero. Tem um fio muito tenue a servir de pretexto para a apresentação dos personagens symbolicos e episodicos.

O Alfredo de Carvalho, no caracter de compadre está sempre em scena. Ora, o Alfredo é dos actuaes actores portuguezes o que mais agrada pela naturalidade, a graça espontanea e simples, a verve inalteravel e a veia comica inextinguivel. Tudo isso equivale a dizer que na *Talvez te Escreva* o publico ri de principio a fim.

O exito vai se prolongando e tanto que a empreza vendo-se ameaçada de não poder dar todo o repertorio vastissimo dentro dos limites da temporada, resolveu organizar em determinados dias da semana, espectaculos especiaes para apresentação de peças novas e *reprises*.

Assim, segunda-feira proxima teremos a *Viagem á Turquia*, um vaudeville allemão engraçadissimo, na segunda-feira seguinte a linda *Grã Duqueza* que a Palmyra faz tão bem, e depois *Doidos com juizo*, outro vaudeville, que não tem ligação com os alegres *doidos* da *Gazeta*.

Vai bem o Souza Bastos.

*

Outro que tambem vai bem e merece-o é o Paschoal Segreto. Esse homemsinho de uma actividade espantosa, não conhece descanço e ás multiplas emprezas de que se encarrega dá sempre um tom moderno de melhoramento e fausto pouco commum entre nós.

Entre muitas outras cousas lançou mão do velho *Varietades* que estava as moscas e transformou-o em elegante café concerto, illuminado a luz electrica, com palco espaçoso, boa orchestra e, o que é mais, bons artistas.

Na velha *Maison Moderne* installou um café cantante gratuito que mantem todas as noites animadissima concurrencia ao chopp.

O Parque Fluminense foi porém o objecto de seus maiores cuidados, transformando-o em encantador ponto de reunião, para os mais variados gostos. Agora está o Paschoal construindo alli dous theatros, —dous, leram bem—um para verão outro para inverno, ambos destinados a café concerto.

E não basta isso; foi a Campos onde fundou um grande estabelecimento de diversões, com animatographo, foi a Santos e S. Paulo onde fundou succursaes do *Moulin Rouge*.

Actualmente tem o Paschoal Segreto contractados por sua conta 58 artistas de generos diversos, alguns dos quaes de merito real.

*

Chegou a Cinira.

Ausente ha já numerosos annos a Cinira chegou sem ser esperada, sem dizer agua-vae; como se costuma dizer...

E foi chegando, foi vendo e foi vendendo, mal poz o pé em terra foi logo organisando uma companhia que deve estrear no *Lucinda*, com uma *réprise* da *Viagem de Suzette*.

Já estão no elenco Pepa Ruiz, Laura Corinna, Ismenia Matheus, Julietta Pinto e a Maria Lino; o Machado, o Antonio Serra e o João Silva.

Que Vengan!

EMILIO FOGUETE.



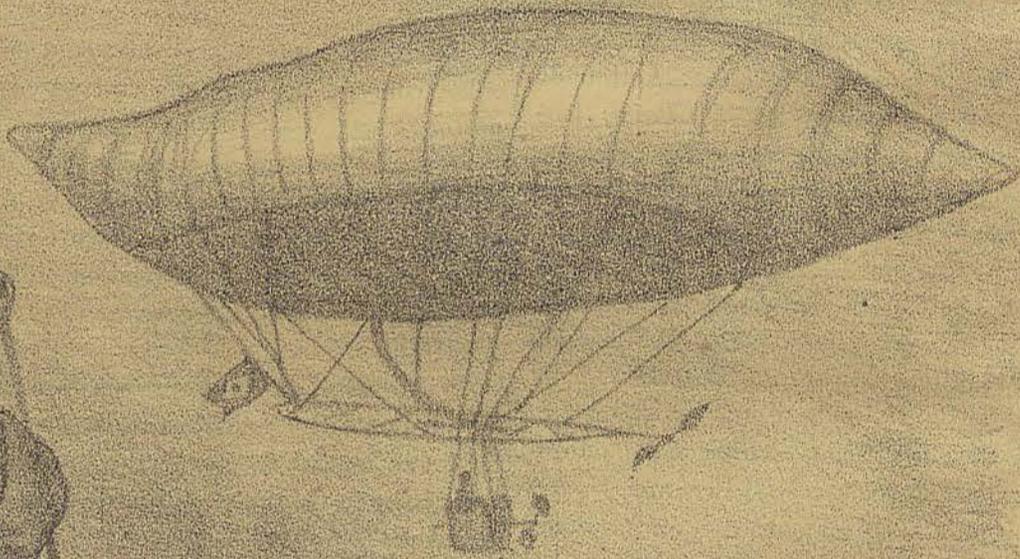
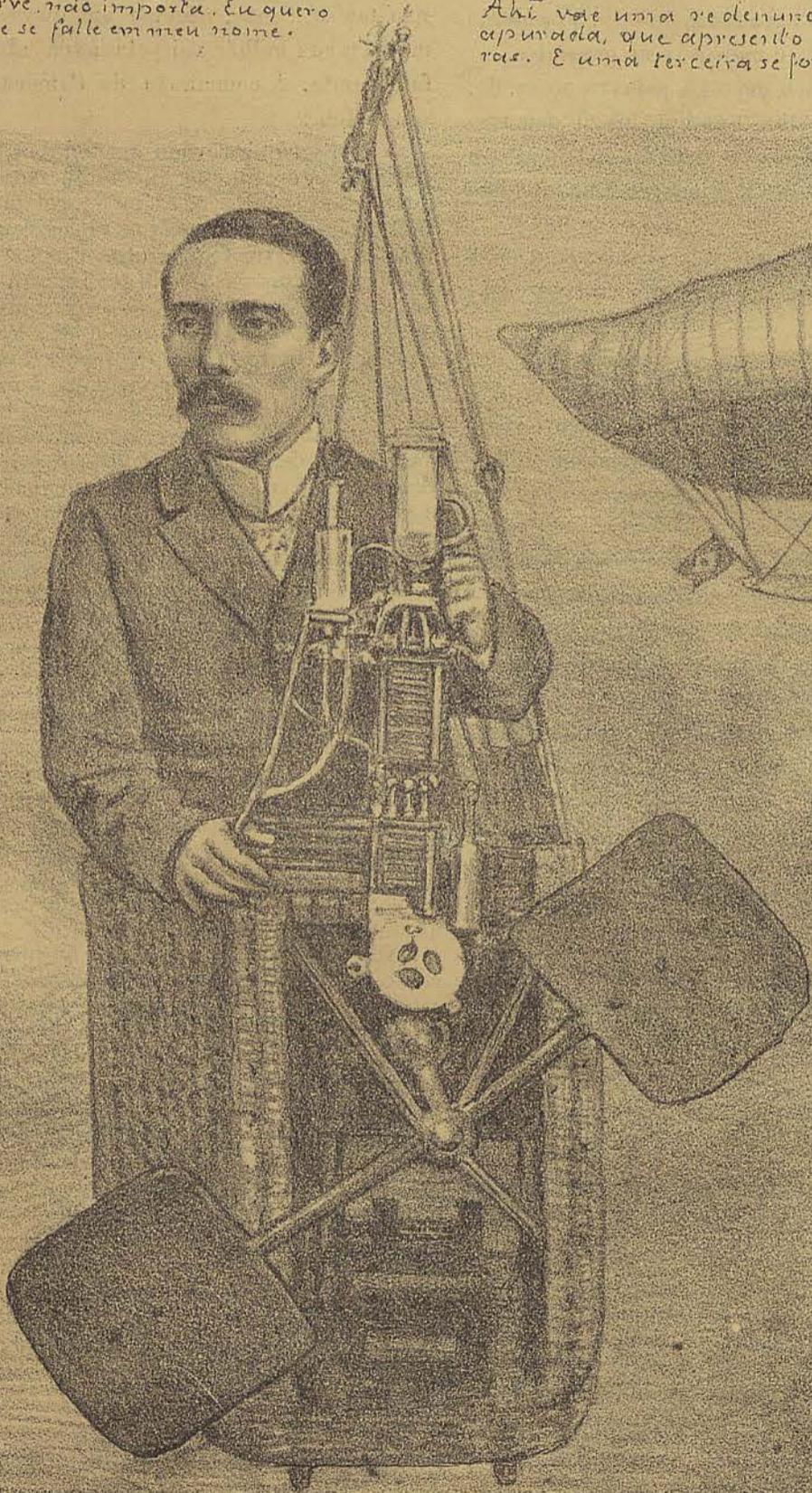
Dizem que esta denúncia não serve, não importa. Eu quero que se fale em meu nome.



Ahí vote uma redenúncia mais apurada, que apresente às Camaras. E uma terceira se for preciso.



Denúncias e redenúncias tem feito o presidente deir tremendas gargalhadas.



O Dr. Santos Dumont.

O primeiro brasileiro que descobriu o meio de andar em balão, contornando-o a vontade. Depois de ter feito varias vezes a volta da Torre Eiffel, dirigio-se para S. Cloud de onde partira, entusiasticamente abraçado por todos os membros do Club